
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS SOBRE COLETA SELETIVA NA ESCOLA ESTADUAL DOM JOSÉ NEPOTE – BOA VISTA/RR

Wendell Michel Garcia de Sales¹, Marcelo Farkas Tonello¹, Renan Bruno Vieira do Vale¹

¹ Universidade Estadual de Roraima – UERR, Boa Vista, Roraima; wendell.michel01@gmail.com;

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS SOBRE COLETA SELETIVA NA ESCOLA ESTADUAL DOM JOSÉ NEPOTE – BOA VISTA/RR

RESUMO

Os hábitos e o modo de vida atualmente praticada vêm gerando consumo excessivo e, as consequências são desastrosas, por este motivo é preciso buscar alternativas como a coleta seletiva dos resíduos que minimizem os impactos ambientais. O objetivo desta pesquisa é o de realizar uma avaliação sobre os conhecimentos dos alunos do 7º ano do ensino fundamental quanto a coleta seletiva, a pesquisa foi realizada na Escola Estadual Dom José Nepote, a

obtenção de dados se deu através de aplicação de questionário. O conhecimento dos discentes pode ser classificado como insuficiente, cabendo a escola através da educação ambiental amenizar tais dificuldades.

Palavras chaves: Resíduos sólidos, Educação ambiental e Meio ambiente.

INTRODUÇÃO

A questão dos resíduos sólidos é um problema planetário, um dos maiores do século XXI e mesmo assim insistimos em depositá-lo em local inadequado gerando diversos impactos ambientais, afetando diretamente a qualidade de vida do homem, não há uma preocupação com as futuras gerações.

O primeiro passo para um tratamento adequado é a segregação do resíduo, através da coleta seletiva, estes temas têm de ser mais abordados nas escolas, pois para Oliveira e Camacho (2009) diante da complexidade da questão ambiental, a escola ganha mais responsabilidade, no processo de transformação da sociedade levando os indivíduos a refletir sobre sua relação com a natureza, diante disto a educação ambiental busca novos caminhos e uma visão holística, estimulando a participação individual e o exercício da cidadania.

A pesquisa tem como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos do 7º ano do ensino funda-

mental da Escola Estadual Dom José Nepote possuem sobre a coleta seletiva através de aplicação de questionário.

MATERIAL E MÉTODOS

A capital Boa Vista possui uma área de 5.687,06 Km², que equivale a 2,54% do território de Roraima e localiza-se a centro leste do Estado, nas coordenadas geográficas 60°40'24" de longitude Oeste e 02°49'11" de latitude Norte, com uma altitude de 85 metros em relação ao nível do mar.

Situada na Av. Via das Flores nº 1.111, no bairro Pricumã em Boa Vista, conforme figura 1, a Escola Estadual Dom José Nepote possui esse nome em homenagem ao Bispo Dom José Nepote, o mesmo exerceu a função de prelado por 17 anos consecutivos no Estado, sendo um dos maiores empreendedores da educação e da saúde no Território de Roraima.

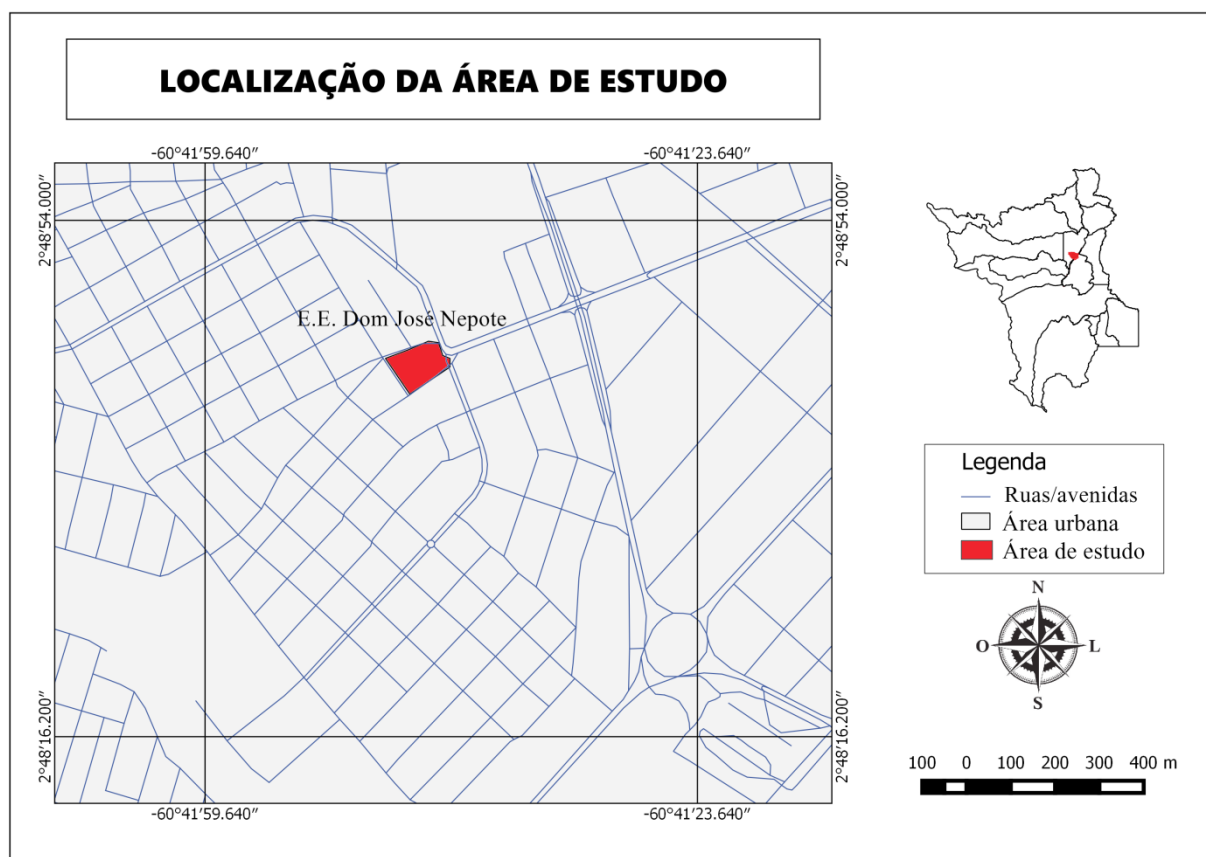


Figura 1: Localização da Escola Estadual Dom José Nepote

A instituição de ensino foi criada na gestão do coronel aviador Dilermando Cunha da Rocha, pelo Decreto nº 04 de 02 de março de 1966. Esta atende os graus de ensinos referentes ao Ensino Fundamental (6ª à 9ª ano), nos turnos matutino e vespertino, sendo escola referência na capital, o trabalho da Instituição foi destaque no concurso Prêmio de Referência em Gestão Escolar, vencendo o referido concurso no ano de 2006.

A pesquisa busca averiguar o conhecimento dos alunos com relação a coleta seletiva dos resíduos sólidos e para obtenção de dados foram aplicados questionários aos discentes do 7º ano do ensino fundamental, turmas “A”, “B”, “C” e “D”, contendo 12 questionamentos, e um total de 70 alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resíduos sólidos são resíduos produzidos após a produção que podem ser sólidos ou

semisólidos e resultado de atividades humanas ou não, quando deixam de ter utilidade para o fim que lhe foi gerado passam a ser considerado lixo, conforme o Manual de Gerenciamento Integrado de resíduos sólidos (2001, p.25) “resíduo sólido ou simplesmente “lixo” é todo material sólido ou semi-sólido indesejável e que necessita ser removido por ter sido considerado inútil por quem o descarta, em qualquer recipiente destinado a este ato.”

A separação dos resíduos é o primeiro passo para uma destinação adequada, permitindo assim a abertura de diversas frentes como: reutilização, reciclagem, compostagem, maior tempo útil dos aterros sanitários e a diminuição do impacto ambiental. Conforme Felix (2007, p.60) “A coleta seletiva é uma metodologia que objetiva minimizar o desperdício de matéria prima e a reciclagem a forma mais racional de gerir os resíduos sólidos urbanos”

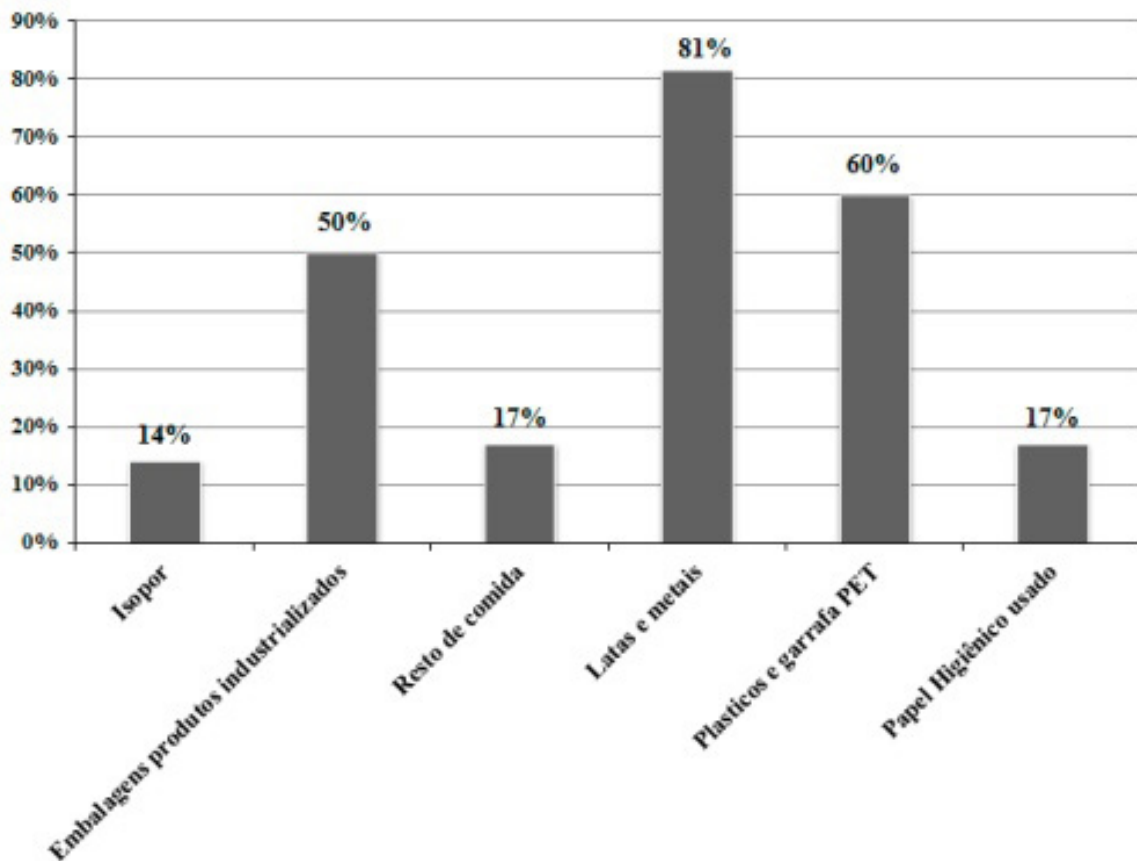


Gráfico 1: Materiais que podem ser reciclados ou reutilizados.

Na busca por analisar o conhecimento dos pesquisados sobre os materiais de descarte que poderiam ser reciclados foram apontadas as seguintes respostas conforme Gráfico 1, que mostra que latas e metais (81%), plástico, garrafas PET (60%) e embalagens de produtos industrializados (50%), foram os materiais mais lembrados pelos alunos, mostrando que possuem bom conhecimento sobre estes três materiais.

já o isopor (14%) que pode ser reciclado e resto de comida (17%) que pode ser reutilizado na compostagem por exemplo, foram poucos assinalados pelos alunos talvez pela pouca divulgação de que estas matérias podem ser reaproveitadas. O caso do papel higiênico usado (17%) é o único dos assinalados que não pode ser nem reciclado nem reaproveitado, entretanto foi mais assinalado que o isopor, mostrando o quanto estão desinformados os pesquisados.

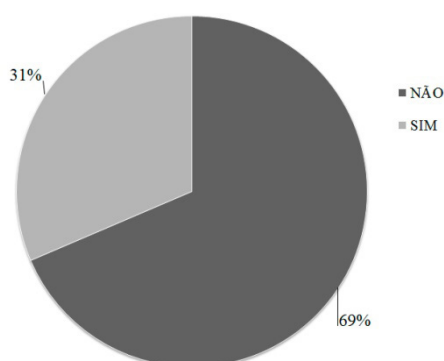


Gráfico 2: Você sabe o que é “coleta Seletiva”?

Com intuito de averiguar o conhecimento dos discentes quanto a coleta seletiva, foi perguntado se o aluno sabia o que era coleta seletiva e 31% confirmaram conhecer o conceito do que é coleta seletiva, 69% afirmaram desconhecer o termo “coleta seletiva”, alguns dos que responderam conhecer a coleta seletiva justificaram suas respostas como sendo: “limpeza de ruas e praias” (2%), “fazem tudo separados” (10%), “uma coleta de lixo coletiva” (6%), mostrando que mesmo afirmando

conhecer sua definição é um tanto simplória e não define de forma clara a coleta seletiva.

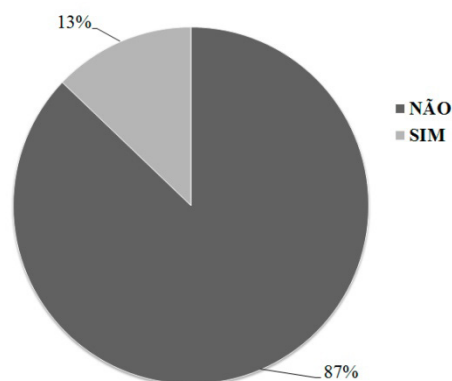


Gráfico 3: Na sua casa é realizada coleta seletiva?

Levando em consideração os dados obtidos no gráfico 3, é possível concluir que em apenas 13% das residências é realizada a coleta seletiva dos resíduos, e em 87% das residências dos pesquisados não é feita a separação dos resíduos, mostrando que não é uma prática comum nos domicílios dos alunos, contrastando com o desconhecimento quanto ao conceito de coleta seletiva.

CONCLUSÃO

Fica claro que a cada dia a escola assume um papel mais importante na formação dos alunos, sensibilizando-os quanto aos problemas ambientais através da educação ambiental, que no âmbito escolar precisa ainda ser posta em prática, com intuito de sanar as deficiências encontradas quanto as questões ambientais, só através destes trabalhos é possível enfrentar a atual crise ambiental na qual vivenciamos, estabelecendo um convívio harmônico com o Meio Ambiente.

Pelo que foi exposto neste trabalho, os discentes possuem pouco conhecimento sobre a coleta seletiva de resíduos sólidos, e isso reflete em suas atitudes em casa, já que não conhece não põem em prática, portanto a escola deve toma para si a

responsabilidade de formar cidadãos conscientes de suas práticas com o Meio ambiente. Portanto a implementação de projetos ou mesmo palestras se torna necessária para informar os benefícios da coleta seletiva.

O poder público também tem de dar sua contribuição, realizando a implantação da coleta seletiva no município de Boa Vista – RR, bem como tomar todos os cuidados no gerenciamento dos resíduos sólidos conforme o disposto na PNRS (Política Nacional dos Resíduos Sólidos), instituída em 2 de agosto de 2010, que delega ao município esta responsabilidade.

REFERÊNCIAS

FELIX, Rozeli Aparecida Zanon: **COLETA SELETIVA EM AMBIENTE ESCOLAR**. In: Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental, Rio Grande do Sul, v. 18, n. 15, p. 56 – 71, 2007.

Manual Integrado de Resíduos Sólidos; **Gestão Integrada de de resíduos sólidos**, Secretaria Especial de Desenvolvimento Urbano da Presidência da República – SEDU/PR.: IBAM, 2001. 193p. Disponível em; < <http://www.resol.com.br/cartilha4/manual.pdf> > acesso em 10 de jun. de 2015.

OLIVEIRA, Kariny Saldanha de; SATO, Michèle; CAMACHO, Ramiro Gustavo Valera; **EDUCAÇÃO AMBIENTAL E MEIO AMBIENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL: OLHARES EM PORTO DO MANGUE/RN**. In TORRES, Maria Betânia Ribeiro; RIBEIRO, Mayra Rodrigues Fernandes; LEANDRO, Ana Lúcia Aguiar Lopes; CAMACHO, Ramiro Gustavo; Teorias e práticas em educação ambiental – RN: UERN, 2009. 232p.